

## FRAGMENTOS DE UMA AULA DE CAMPO EM COMUNIDADE EXTRATIVISTA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: OUVIR, DIALOGAR E APRENDER

### FRAGMENTS OF A CLASS IN EXTRACTIVE COMMUNITY OF THE BRAZILIAN AMAZON: LISTENING, DIALOGUING AND LEARNING

Norma Cristina Vieira<sup>1</sup>  
Marcelo do Vale Oliveira<sup>2</sup>  
Dilma Oliveira da Silva<sup>3</sup>  
José Dias Santana<sup>4</sup>

**Data de submissão:** 28. 02. 2023

**Data de aprovação:** 21. 04. 2023

*Foi uma aula viva!* Forma que os/as alunos/as avaliaram a aula de campo na comunidade tradicional de Vila Que Era. Através da disciplina intitulada “Gênero: um conceito relacional em comunidades tradicionais na Amazônia”, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), realizou-se uma visita de campo na comunidade, tendo como resultado este ensaio etnofotográfico.

Assim, partimos dos seguintes conceitos-base para a problematização: povos e comunidades tradicionais a partir do Art. 3 do decreto nº 6.040, de 07/02/2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades tradicionais afirmados como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução (BRASIL, 2007).

O conceito de saberes tradicionais compreende os métodos sistemáticos, experiências controladas e sistematizações reorganizadas de forma contínua aos modos de vida de grupos sociais (ALMEIDA, 2017), transmitidos oralmente de geração em geração (DIEGUES, 2019).

E os territórios legalmente definidos como os espaços necessários a reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária (BRASIL, 2007). As categorias teóricas tratadas na disciplina foram concomitantemente relacionadas e discutidas a partir do debate conceitual da teoria de gênero.

A aula de campo aconteceu no dia 20 de janeiro de 2023 cujo objetivo foi visitar uma comunidade extrativista tradicional para compreender, por meio das vivências locais, as questões teóricas discutidas em classe.

Vila Que Era está localizada a 8 km da sede do município de Bragança-PA na Amazônia atlântica localizada às margens do rio Caeté, no entorno da Reserva Extrativista

---

<sup>1</sup> Doutora em Biologia Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Ambiental-PPBA/UFPA. Professora da Faculdade de Educação-FACED e do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia-PPLSA, Universidade Federal do Pará-UFPA, Campus de Bragança-CBRAG. E-mail: normacosta@ufpa.br

<sup>2</sup> Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia-PPGSA/UFPA. Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia-PPLSA, Universidade Federal do Pará-UFPA, Campus de Bragança-CBRAG. E-mail: marcelomvo@ufpa.br

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGEO, Universidade Federal do Pará-UFPA. E-mail: dilmaanika@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia-PPLSA/UFPA, Campus de Bragança- CBRAG. Docente da Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo-UCESP, polo Maracanã/PA. E-mail: diasufpa@hotmail.com

Marinha de Caeté Taperaçú. Os habitantes da comunidade sabem “ler” a natureza; compreendem as linguagens dos animais e das plantas, os segredos das matas; assim como, desenvolvem um conjunto de técnicas agrícolas, de pesca e de conhecimentos sobre os ecossistemas (SANTANA, 2021).

A aula de campo teve como tema central “Vivências de campo em uma comunidade tradicional na Amazônia”. Um egresso do PPLSA desempenhou as funções de apresentar e mediar os diálogos entre a comunidade e os discentes da disciplina. A referida aula se dividiu em duas partes: dialogaram-se com os saberes locais em uma comunidade tradicional, a partir da produção artesanal de painéis de barro feita pela artesã local Dona Nazaré Furtado, que apresentou o processo de feição das peças em cerâmicas, bem como, todo seu conhecimento ancestral de lida com os recursos da natureza. A apresentação da artesã aconteceu no local em que as peças são construídas, na sua residência.

Posteriormente, o grupo dirigiu-se ao centro da Associação de Mulheres de Vila Que Era para um debate sobre as construções sociais dos lugares de gênero, as lutas e resistências das mulheres artesãs na comunidade. A liderança do coletivo de mulheres está com a artesã Odalice Aviz que, no momento, teceu as memórias acerca da criação da associação, as conquistas e os desafios enfrentados. Em suma, foi um momento de escuta, trocas e aprendizados.

Nossa intenção é seguir dialogando com as comunidades tradicionais amazônicas para desempenhar sua função de compreender os mais diferentes fenômenos nos campos da linguagem e dos saberes, em seus múltiplos contextos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. 2 ed. Ver. E ampl. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

BRASIL. Decreto n. 6.040/2007. **Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm). Acesso em 05.01. 2023.

DIEGUES, Antônio Carlos. Conhecimentos, práticas tradicionais e etnoconservação da natureza. **Desenvolv. Meio Ambiente**. v. 50. 2019.

SANTANA, José Dias. **As Relações Sociais de Gênero nas Atividades Agroextrativistas: O Que é de homem e o que é de mulher no contexto de Vila Que Era, Bragança- PA**. 2021, 106. **Dissertação** (Mestrado em Linguagens e Saberes na Amazônia). Universidade Federal do Pará/ UFPA, Campus Bragança.













